

Distrital dá nota zero a Ibañez

ANA SÁ

O secretário de Educação, Antônio Ibañez, prestou depoimento ontem na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara Legislativa sobre a falta de professores no início do ano letivo da rede pública de ensino. O autor do requerimento de convocação, deputado Tadeu Filippelli (PMDB) não gostou das explicações dadas pelo secretário. "Ele tirou nota zero em Matemática e interpretação". Ibañez esclareceu que a rede funcionou desde o início do ano com 90% de seus professores e que apenas 10% das escolas enfrentaram esse problema.

O secretário explicou que a recuperação das aulas que os alunos perderam por falta de professores será feita por complementação dos conteúdos ao longo do ano, em programas elaborados pelo Departamento de Pedagogia da Fundação Educacional. Ele comentou que houve um aumento médio de 4,4%

do número de matrículas em 1997, assim como aconteceu no ano passado e em 1995. "Um aumento superior ao crescimento populacional de Brasília", enfatizou.

Reposição - Filippelli não entendeu a matemática da reposição de aulas do secretário até porque em muitas escolas,

segundo ele, ainda está faltando professores.

"Considerando que estamos há mais ou menos 240 dias do término do ano (aproximadamente 176 dias úteis) e que o ano letivo é de 200 dias úteis como se processará o milagre da recuperação das aulas?", indagou o deputado. Para ele, o início do ano letivo foi um verdadeiro fiasco porque houve erro de planejamento. "O

governo foi irresponsável e tratou com descaso a educação", disse.

No início da sessão, apenas os deputados Tadeu Filippelli e Renato Rainha (PL) ouviram o secretário da Educação. O plenário estava completamente vazio, mas um grupo de mães e alunos do

Centro Educacional de São Sebastião acompanharam o depoimento das galerias, portando faixas contra a violência nas escolas e a falta de professores. Um dos alunos chegou a enviar um bilhete à mesa perguntando ao secretário por que motivo está assistindo aula só duas vezes por semana. A dona de casa, Rosa Pereira da Silva, indignada, disse que as escolas viraram palco de banguê-banguê. "Na última semana foram dois alunos assassinados", mostrou.

Furo - O momento mais tenso do depoimento - cuja sessão foi presidida pelo deputado Renato Rainha (PL) - ocorreu quando Filippelli pediu para o secretário reconhecer o projeto de lei enviado pelo Executivo, autorizando a criação de cinco mil cargos de professores. Ibañez tinha confirmado que o atraso na contratação de novos professores deveu-se também à demora da aprovação do projeto pela Câmara, enviado em junho do ano passado.

Filippelli esclareceu que o governador enviou a mensagem no dia 11 de dezembro do ano passado e foi aprovada em dois dias. "Não fomos nós que atrapalhamos a contratação dos professores", afirmou. Ele disse que ficou preocupado não apenas "com a incompetência do Executivo, mas principalmente com a propaganda enganosa que o governo está fazendo".

Fillippelli afirma que governo foi irresponsável ao deixar alunos sem aulas. Ibañez diz que apenas 10% das escolas têm déficit de professor